



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Maturidade em Gerenciamento de Projetos nas Empresas Juniores do Brasil

THAIS REZENDE DE FREITAS

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
thais.rdf@hotmail.com

VERICA MARCONI FREITAS DE PAULA

UFU - Universidade Federal de Uberlândia
verica@terra.com.br

CNPq/PIBIC/UFU



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

MATURIDADE EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS NAS EMPRESAS JUNIORES DO BRASIL

Resumo

O ambiente empresarial está cada vez mais complexo e competitivo, pensando nos intuitos das Empresas Júniores (EJ) de ser uma fonte de vivência prática aos estudantes durante a graduação, é importante que elas sigam o desenvolvimento do mercado, e atuem com esmero na realização de seus projetos realizados. Apresentados esses fatores, este artigo objetiva mapear o nível de maturidade em Gerenciamento de Projetos do Movimento Empresa Júnior (MEJ) brasileiro. Para isso foi realizado um survey eletrônico com uma versão adaptada do questionário proposto por Prado (n.d.), o modelo Prado-MMGP. Foi obtida uma taxa de resposta de 27%. Os resultados demonstram que as EJs brasileiras respondentes estão no nível 3 de maturidade do modelo MMGP, conhecido como Padronizado.

Palavras-chave: Gerenciamento de Projetos; Maturidade em Gerenciamento de Projetos; Empresa Júnior.

Abstract

The business environment is becoming more complex and competitive. If we consider that Junior Enterprises objective to be a source of practical experience to students during undergraduation, it is important that these students' organizations follow the market development and act with diligence in their projects. This article aims to measure the level of maturity in Brazilians Junior Enterprises. We conducted an electronic survey with an adapted version of the questionnaire proposed by Prado (n.d.), the Prado-MMGP model. A 27% response rate was obtained. The results show that Brazilians Junior Enterprises are on level 3-maturity MMGP model, known as Padronizado.

Keywords: Project Management; Project Management Maturity; Junior Enterprise.



1 Introdução

O Gerenciamento de Projetos é um tema importante no contexto do mercado atual, sendo que estudos que mostraram o quando cresceu o número de empresa que já estão adotando a metodologia de Gerenciamento de projetos (Kerzner, 2001a).

De acordo com PMI (2008), um projeto é um esforço temporário com a finalidade de criar um produto ou serviço único e o Gerenciamento de Projetos, também segundo o PMI (2001) é a arte de coordenar atividades com intuito de atingir as expectativas dos stakeholders.

Nesse cenário e considerando o seu papel na formação dos estudantes, é importante que as Empresas Juniores (EJs) acompanhem a evolução do mercado e consolidem sua imagem como organizações sérias, competitivas e empreendedoras, que realizam serviços de elevada qualidade (Berssaneti, Carvalho & Muscat, 2014).

Este estudo foi motivado por essa análise, sendo relevante um estudo mais aprofundado dentro das Empresas Juniores do Brasil, para se conhecer o nível de Maturidade em Gerenciamento de Projetos dessas empresas. O objetivo deste artigo é “mapear o nível de maturidade em Gerenciamento de Projetos do Movimento Empresa Júnior (MEJ) brasileiro”.

2 Referencial Teórico

2.1 Gerenciamento de Projetos

O Gerenciamento de Projetos vem ampliando seu espaço nas universidades e nas organizações, a importância do assunto vem sendo alvo de muitos trabalhos e o sucesso apresentado pelas empresas que investem em Gerenciamento de Projetos começa a aparecer.

Gerenciamento de projetos pode ser entendido como a aplicação de conhecimentos, habilidades e técnicas na elaboração de atividades relacionadas para atingir um conjunto de objetivos dentro de uma organização de maneira efetiva e eficaz (PMI, 2008). O Gerenciamento de projetos tem como objetivo garantir o sucesso do projeto (Jha & Iyer, 2006).

O Gerenciamento de Projetos identifica o nível de maturidade de uma organização, baseada na utilização de práticas específicas de gerenciamento de Projetos (Ibbis & Kwak, 2000). A maturidade em Gerenciamento de Projetos de uma empresa é medida pela sua eficiência em concluir os projetos (Kerzner, 2001b). Durante os anos 1990, surgiu um grande número de modelos de maturidade em gerenciamento de projetos, que possuem em comum a característica de avaliar e aperfeiçoar a capacidade de gerenciar projetos.

Um dos primeiros modelos de maturidade que surgiu foi desenvolvido pelo Software Engineering Institute (SEI), abordando à medição da qualidade do processo de desenvolvimento de software, chamado SEI Capability Maturity Model (SW-CMM) (Paulk, Curtis & Chrissis, 1991). Depois, houve um aperfeiçoamento do SW-CMM e ele foi aplicado em outras áreas, não apenas nas organizações de Tecnologia da Informação.

Segundo Berssaneti, Carvalho e Muscat (2014), os modelos de maturidade são baseados em níveis, e possuem requisitos estruturais de áreas-chave de um processo, por meio da realização de uma série de práticas inerentes aos cinco níveis. A avaliação da maturidade para esses cinco níveis, é realizada através de questionários específicos para cada nível.

O CMMI fornece às organizações uma direção sobre como alcançar os níveis de maturidade desejados, sendo capaz assim, de ajudar a organização a chegar ao nível de maturidade desejado. Os níveis de maturidade significam passos rumo ao aperfeiçoamento em Gerenciamento de Projetos. Esses passos estão associados ao domínio da aplicação de



ferramentas, processos, metodologias, conhecimentos e habilidades aplicadas em projetos para atingir os objetivos organizacionais.

Nos últimos vinte anos, baseados no PMBOK, foram desenvolvidos outros modelos de maturidade em Gerenciamento de Projetos, particularmente, para descrever e medir a competência em Gerenciamento de Projetos (GAREIS; HUEMANN, 2000). Dentre os modelos propostos, pode-se destacar o *Organizational Project Management Maturity Model* (OPM3) (PMI, 2008).

Fazendo uma avaliação das práticas nas organizações, os modelos de maturidade têm se tornado sofisticados nos últimos anos, proporcionando às empresas mudanças na disciplina organizacional de como executar projetos com alta probabilidade de sucesso. Para Skulmoski (2001), a expansão da maturidade pela organização permite que gerentes de projetos administrem com sucesso seus projetos. A implementação, além de fomentar o desempenho organizacional, dará condições de aumentar as oportunidades de mercado.

Durante a década de 90, a maioria dos projetos foram criados para que a maturidade em GP das empresas fosse mensurada, e quase todos esses modelos foram criados inspirados no modelo que mensurava a maturidade em softwares. Os brasileiros também criaram um modelo nacional, chamado Prado-MMGP (Modelo de Maturidade em Gerenciamento de Projetos). Nesse modelo, a pesquisa pode ser feita em partes separadas da organização ou nela inteira como um todo. Se a pesquisa for feita de maneira separada por setor, a empresa poderá ter níveis diferentes de maturidade para cada setor, e assim será possível observar onde a empresa tem que focar para que o grau de maturidade seja elevado (Prado, 2002).

Prado (2002), estipulou cinco níveis para mensurar o grau de maturidade dentro das empresas: Inicial; Conhecido; Padronizado; Estipulado; Otimizado.

2.2 Empresas Juniores

O conceito de Empresa Júnior (EJ) nasceu na França em 1967, e dois anos depois já era criada a primeira Confederação Nacional de Empresas Juniores, contando com aproximadamente 20 empresas no país. Nos anos 80 é que se inicia o fortalecimento destas organizações com a criação da primeira rede internacional de Empresas Juniores, a partir de então, elas começaram a ganhar espaço no cenário mundial (BRASIL JÚNIOR, n.d.).

No Brasil, as empresas juniores surgiram na década de 1980, em uma parceria da França com o país. As Empresas Juniores pioneiras, foram criadas em 1988 na faculdade Fundação Getúlio Vargas (FGV) e na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), a partir de então, muitas outras empresas foram criadas nas universidades brasileiras. Atualmente existem aproximadamente 1.200 empresas juniores em todo país, e com cerca de 2.000 projetos por ano (Carneiro, 2008), sendo um dos países com a maior quantidade de empresas juniores do mundo.

Esses projetos desenvolvidos por alunos, além de consultoria e as vezes assessoria, podem ser de protótipos de novos produtos, pesquisas sobre o mercado de atuação, estratégias de gestão e de marketing. Em muitos casos também eles atuam em Gerenciamento de Projetos, geração de networking com profissionais bem-sucedidos, entre outros trabalhos que ajudarão os estudantes a crescerem profissionalmente. Todos estes trabalhos realizados pelas Empresas Juniores do país, são auxiliados por professores competentes de suas respectivas universidades (Oliveira, 2011).

3 Método de Pesquisa

Para analisar o grau de maturidade, ou seja, o grau em que o gerenciamento de projetos é utilizado dentro de uma organização, foram criados vários modelos. Um modelo de



maturidade é um conjunto de elementos estruturados que descrevem alguns aspectos da maturidade de uma organização, fornecendo assim, um ponto de partida, uma forma de como definir melhorias que serão significativas para a organização e até mesmo resultados satisfatórios de experiências anteriores (Bouer & Carvalho, 2005).

Para avaliar o Grau de Maturidade em Gerenciamento de Projetos das Empresas Juniores do país foi enviada uma adaptação do questionário proposto por Prado (n.d.) para 170 das Empresas Juniores que são federadas à Brasil Junior, sendo essa, a entidade responsável por fomentar o Movimento Empresa Júnior no Brasil. Foi realizado um pré-teste do questionário adaptado com três ex-juniões da Universidade Federal de Uberlândia, havendo pequenas recomendações de alterações, que foram realizadas.

Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa exploratória pois, de acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa possui como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições. Outro objetivo importante das pesquisas exploratórias é que elas devem proporcionar uma maior familiaridade com a situação problema e torná-la então mais explícita

4 Resultados

Dos 46 membros de Empresas Juniores que responderam (taxa de resposta de 27,06%), 33 eram diretores de projetos ou possuíam um cargo relacionado a projetos. Os outros respondentes ocupavam cargos como presidentes e diretores de outras áreas, como marketing e qualidade. Dos respondentes, 35 atuam na empresa há mais de um ano e os outros 11 respondentes atuam na empresa há pouco menos de um ano.

Para obter o nível individual de maturidade em Gerenciamento de Projetos de cada uma das 46 Empresas Juniores que responderam o questionário foi utilizada a sistemática definida por Prado (n.d.).

Portanto, a maturidade média das Empresas Juniores brasileiras é 3,22. Isso demonstra que estão em média, no Nível 3 também conhecido como Padronizado, que significa que a plataforma de Gerenciamento de Projetos já foi implementada na organização e que está em uso. A Figura 1 demonstra o valor de cada respondente.

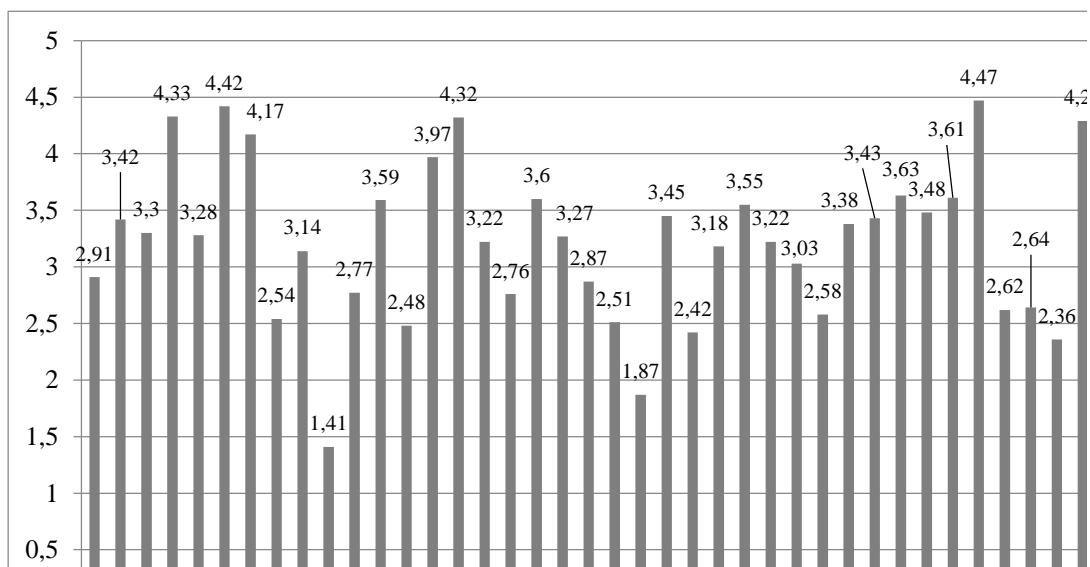


Figura 1: Nível de maturidade em Gerenciamento de Projetos das EJs brasileiras



As Figuras de 2 a 5 demonstram o valor de cada respondente representante de uma Empresa Júnior por Estado Federativo da Brasil.

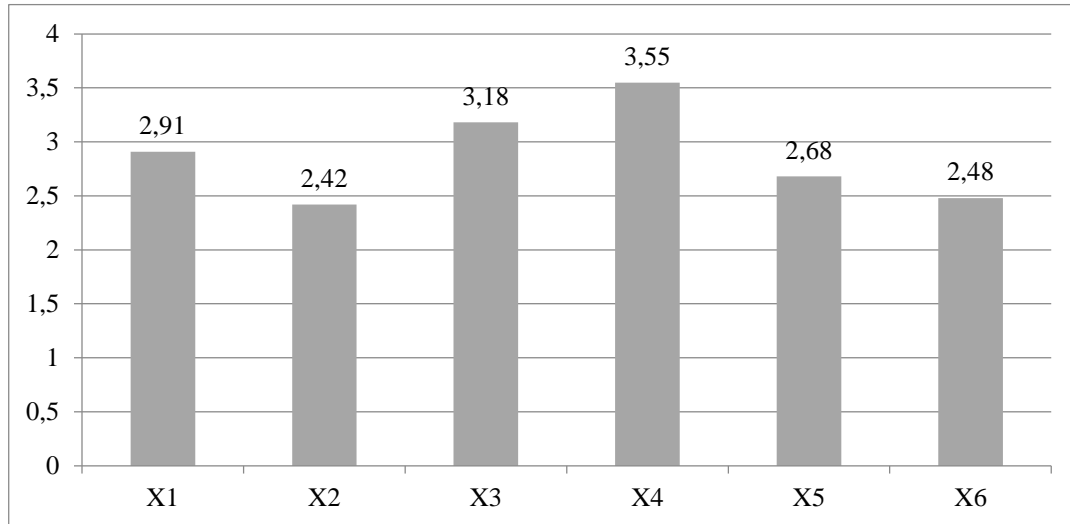


Figura 2: Nível de maturidade em Gerenciamento de Projetos das EJs da região Centro-Oeste

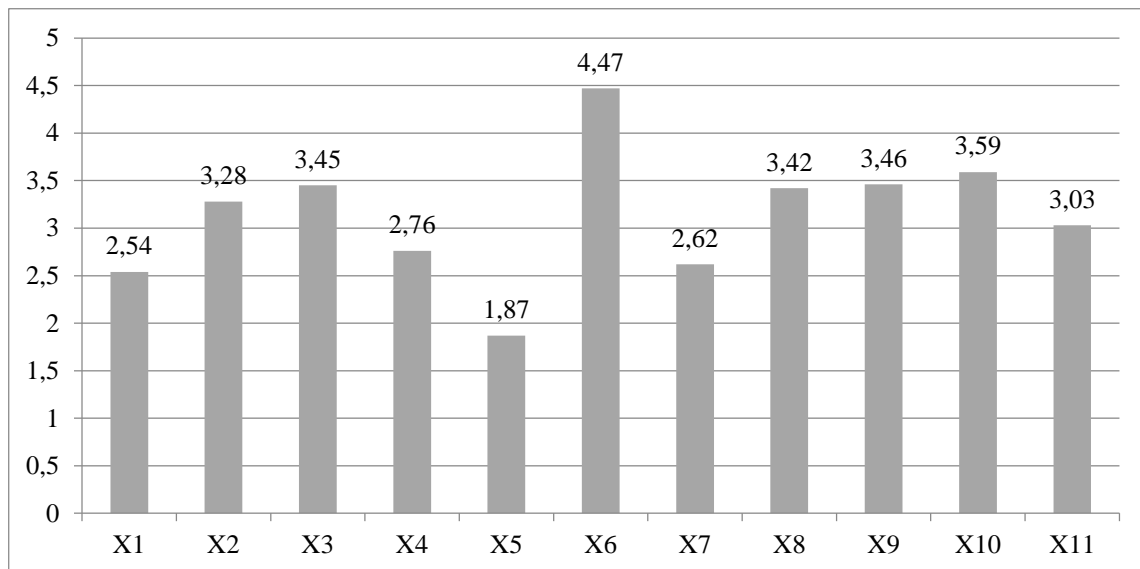


Figura 3: Nível de maturidade em Gerenciamento de Projetos das EJs da região Nordeste

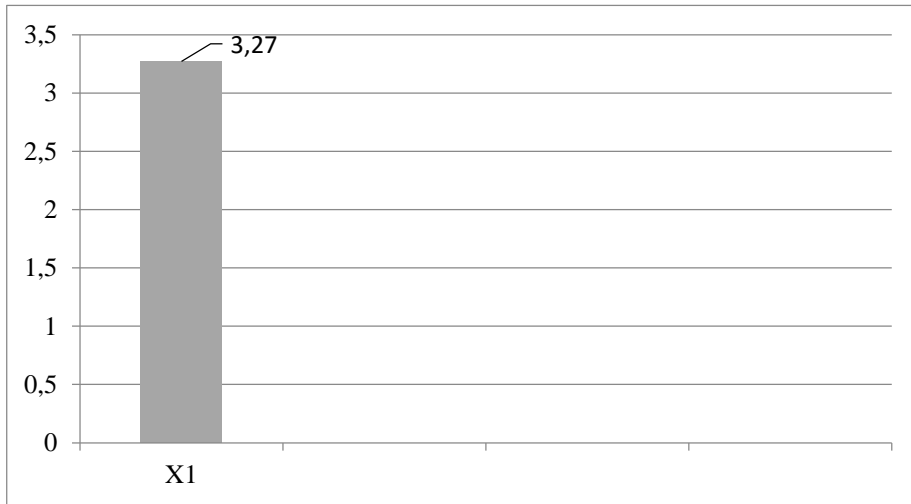


Figura 3: Nível de maturidade em Gerenciamento de Projetos da EJ respondente da região Norte

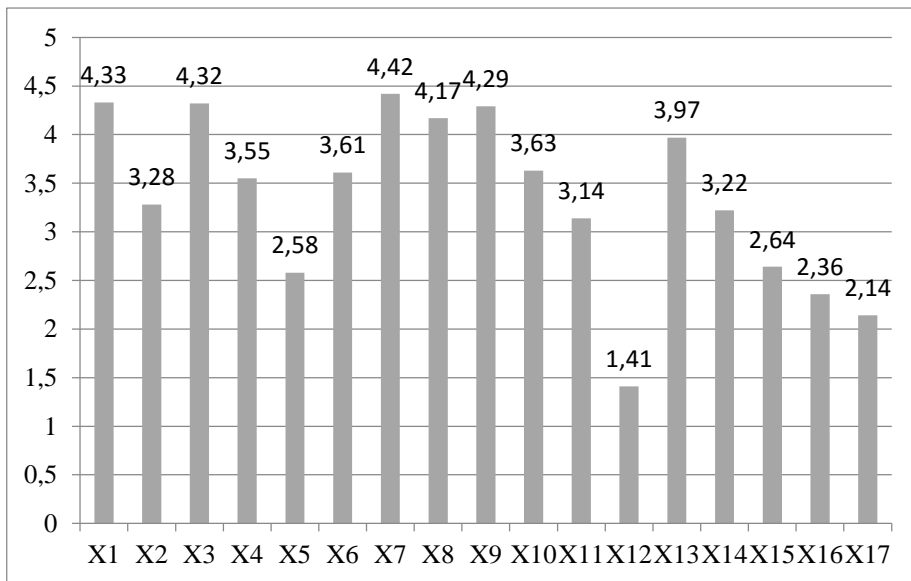


Figura 5: Nível de maturidade em Gerenciamento de Projetos das EJs da região Sudeste

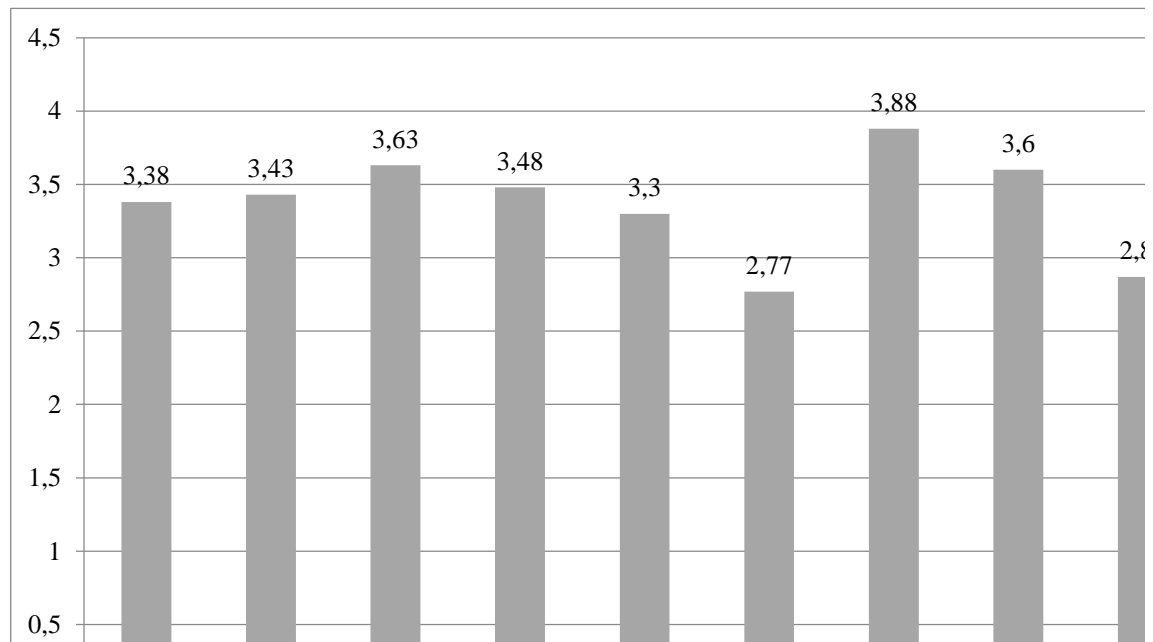


Gráfico 6: Nível de Maturidade das Empresas Juniores da região Sul

5 Conclusões

De acordo com Prado (2000) e Prado (n.d.), as empresas que estão no Nível 3 possuem conhecimentos básicos sobre o Gerenciamento de Projetos, a sistemática á foi implantada e padronizada e a informatização também já foi implantada. Além disso, a estrutura organizacional já ter sido pensada para a otimização dos projetos, há avanço nos relacionamentos humanos, mas não há alinhamento com as estratégias da empresa.

Ainda segundo Prado (2008), a metodologia desenvolvida já foi implantada e testada pelos membros da organização, há uma informatização de partes da metodologia utilizada pela empresa e a estrutura organizacional já foi implantada.

Portanto, o que pode ser visto nas Empresas Juniores do país é a preocupação em otimizar seus projetos e tornar as empresas cada vez mais competitivas e fomentando a oferta de conhecimento prático aos seus membros.

Porém, ainda há melhorias a serem realizadas, sendo necessário um aumento da conscientização das EJs quanto à importância da Maturidade no Gerenciamento de Projetos e da melhoria da sistemática atual da organização, podendo proporcionar um significativo aumento no desempenho das empresas e potencializando a chance de sucesso na realização de projetos.

Referências

Berssaneti, F., Carvalho, M., & Muscat, A. (2014). *O impacto de fatores críticos de sucesso e da maturidade em gerenciamento de projetos no desempenho: um levantamento com empresas brasileiras*. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Bouer, R. & Carvalho, M.M. (2005). Metodologia singular de Gestão de projetos: condição suficiente para a maturidade em gestão de projetos? *Revista Produção*, v.15, n.3.



- BRASIL Jr. – Confederação Brasileira de Empresas Juniores. (n.d.). *Histórico do Movimento Empresa Júnior*. Recuperado em 01 outubro, 2014 de <http://uaua.ufba.br/brasiljr/vertical/historico.php>.
- CARNEIRO, D. (2008). *Avaliação da Maturidade em Gestão de Projetos nas Empresas Juniores do Brasil*. Recife, 2008. Recuperado em 19 de julho, 2015 de <http://www.cin.ufpe.br/~tg/2007-2/desc.pdf>.
- Gareis, R., & Heumann, M. (2000). *Project management competencies in the project-oriented organization*, p. 709-721. Recuperado em 15 setembro, 2016 de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.195.1925&rep=rep1&type=pdf>.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ed. Editora Atlas S.A. São Paulo.
- Ibbs, C. & Kwak, Y. (2000). Assessing project management maturity. *Project Management Journal*, 31 (1), pp. 32–43. Recuperado em 15 setembro, 2016 de https://www.researchgate.net/publication/242408819_Assessing_Project_Management_Maturity.
- Jha, K. N., & Iyer, K. C. (2006). Critical determinants of project coordination. *International Journal of Project Management*. 24(4), p. 314-322, maio.
- Kerzner, H. (2001a). *Project Management: a Systems Approach to Planning, Scheduling, and Controlling*. New York: Editora John Wiley.
- Kerzner, H. (2001b). *Strategic planning for project management using a project management maturity model*. New York: John Wiley e Sons.
- Oliveira, T. M. (2011). *Estratégia, Organização e Gestão de Empresas Juniores*. São Carlos. Trabalho de Conclusão de Curso. Recuperado em 15 setembro 2016 de <http://www.tcc.sc.usp.br/tce/disponiveis/18/180830/tce-29022012-152913/>.
- Paulk, M. C., Curtis, B., & Chrissis, M. B. (1991). *Capability maturity models for software*. Pittsburg: Carnegie Mellon University.
- PMI - Project Management Institute. (2008). *A guide to the project management body of knowledge (PMBOK guide)*. 4ed, Newton Square: PMI.
- PRADO, D. (2002). *MMGP: Um Modelo Brasileiro de Maturidade em Gerenciamento de Projetos*. 2002. Nova Lima: Editora INDG.
- PRADO, D. (n.d.). *Fundamentos do Modelo Prado-MMGP*. Recuperado em 15 setembro, 2016 de <http://www.maturityresearch.com/novosite/biblio/fundamentos-modelo-prado-mmgp.pdf>.
- Skulmoski, G. (2001) *Project maturity and competence interface*. USA: American Association of Cost Engineers.